

**FUNDAÇÃO UNIRG  
UNIVERSIDADE DE GURUPI**

**HELLEN KATRYN DE MATOS FONSECA  
ROSANGELA GOMES REIS ARAÚJO**

**CONSTRUÇÃO DE GÊNERO: PARIDADES E DIFERENÇAS ENTRE HOMENS  
E MULHERES**

**GURUPI - TO  
JUNHO, 2025**

**CONSTRUÇÃO DE GÊNERO: PARIDADES E DIFERENÇAS ENTRE HOMENS E  
MULHERES**

**HELLEN KATRYN DE MATOS FONSECA  
ROSANGELA GOMES REIS ARAÚJO**

Este artigo foi aprovado em 04 de Junho de 2025, como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

**BANCA EXAMINADORA**

Professor Orientador: Me. Dulcimara Carvalho Moraes  
Presidente

Professor: Me. Sofia Mara de Souza  
Membro I

Professor: Esp. Aline Rezende Faria Pimentel  
Membro II

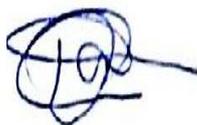
# **CONSTRUÇÃO DE GÊNERO: PARIDADES E DIFERENÇAS ENTRE HOMENS E MULHERES**

**HELLEN K. MATOS FONSECA**

**ROSÂNGELA G. R. ARAUJO**

Este Artigo foi aprovado em 04 de maio de 2025, como parte das exigências para obtenção do título de psicólogo.

## **BANCA EXAMINADORA**



(Orientadora)



Examinador 1



Examinador 2

**Gurupi, 04 de maio de 2025**

## RESUMO

**CONSTRUÇÃO DE GÊNERO: PARIDADES E DIFERENÇAS ENTRE HOMENS E MULHERES.** Helien Katryn de Matos Fonseca<sup>1</sup>, Rosangela Gomes Reis Araújo<sup>1</sup>. Dulcimara Carvalho Moraes<sup>2</sup>. (<sup>1</sup>Acadêmicas do Curso de Psicologia - Universidade de Gurupi/TO; <sup>2</sup>Prof<sup>a</sup>. Orientadora Dulcimara Carvalho Moraes, Curso de Psicologia - Universidade de Gurupi/TO).

Explorando as paridades e diferenças entre homens e mulheres, este artigo revela como a construção de gênero, fomenta as reflexões sobre o respeito à diversidade, desafiando estereótipos e promovendo a igualdade, tanto biológicas, psicossociais, históricas e culturais. O estudo abordou aspectos biológicos como a estrutura cerebral e os hormônios, além das influências sociais, históricas e culturais que moldam as questões de gênero e suas manifestações no contexto familiar e nas interações sociais. Historicamente, as relações de gênero foram permeadas por desigualdades, hierarquias, e manifestações de machismo, resultando em conflitos e até mesmo violência doméstica. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando base de dados como *Google Acadêmico*, SciELO, PePSIC e a metodologia envolveu a busca, seleção e análise crítica de artigos científicos. As discussões demonstram que apesar das diferenças, existe a esperança de que homens e mulheres possam viver harmonicamente, com menos conflitos e violência. No entanto, para alcançar esse objetivo, é essencial que ambos os gêneros reconheçam, compreendam, aceitem e respeitem as diferenças existentes entre eles. O diálogo e discussões assertivas são fundamentais para construir relações saudáveis. Além disso, é imprescindível promover a educação de crianças desde a infância acerca de uma nova realidade social, destacando valores de inclusão, acolhimento e não violência. Essa educação desde a infância é essencial para moldar uma sociedade mais igualitária e respeitosa com as diferenças de gênero.

**Palavras-chave:** Gênero. Diversidade. Igualdade. Biopsicossocial. Construção familiar.

## ABSTRACT

Exploring the similarities and differences between men and women, this article reveals how the construction of gender fosters reflections on respect for diversity, challenging stereotypes, and promoting equality, biological, psychosocial, historical, and cultural. The study addressed biological aspects such as brain structure and hormones, in

addition to the social, historical, and cultural influences that shape gender issues and their manifestations within the family context and in social interactions. Historically, gender relations have been marked by inequalities, hierarchies, and expressions of machismo, resulting in conflicts and even domestic violence. An integrative literature review was conducted, using databases such as Google Scholar, SciELO, and PePSIC. The methodology involved the search, selection, and critical analysis of scientific articles. The discussions demonstrate that, despite the differences, there is hope that men and women can live harmoniously, with fewer conflicts and less violence. However, to achieve this goal, it is essential that both genders recognize, understand, accept, and respect the existing differences between them. Assertive dialogue and discussions are fundamental for building healthy relationships. Furthermore, it is crucial to promote children's education from an early age about a new social reality, highlighting values of inclusion, care, and non-violence. This early education is essential to shape a more equal and respectful society regarding gender differences.

**Keywords:** Gender. Diversity. Equality. Biopsychosocial. Family construction.

## 1 INTRODUÇÃO

A construção de gênero é um fenômeno complexo e multifacetado que influencia as experiências e interações humanas em sociedade. Ao longo da história, as noções de masculinidade e feminilidade têm sido moldadas por uma variedade de fatores, incluindo contextos culturais, sociais, políticos e econômicos. Essas construções de gênero não apenas refletem as normas e expectativas de uma determinada sociedade, mas também desempenham um papel fundamental na criação e manutenção de desigualdades entre homens e mulheres.

A pesquisa propõe explorar as paridades e diferenças entre homens e mulheres na construção de gênero, com o objetivo de compreender como essas construções influenciam diversos aspectos da vida humana, incluindo identidade, comportamento, relações interpessoais e participação social

. Por meio de uma análise abrangente e interdisciplinar, buscou-se examinar as complexas interações entre fatores biológicos, sociais, culturais e históricos na formação e reprodução das identidades de gênero.

Além disso, este estudo também propõe a examinar as consequências da construção social de identidade de gênero para a promoção da igualdade de direitos

e o enfrentamento das diversas formas de discriminação e violência. Ao considerar que as principais diferenças biopsicossociais influenciam a construção de gênero, bem como as normas sociais e culturais podem moldar percepções, e a educação viabiliza a equidade. O estudo justifica-se com a finalidade de promover relações mais equilibradas e saudáveis entre homens e mulheres, contribuindo para o fortalecimento e a harmonia entre os gêneros.

Portando, esta pesquisa verificou as principais diferenças biopsicossociais, históricas e culturais entre os gêneros masculino e feminino que interferem nas relações, com uma perspectiva crítica e reflexiva. No sentido de promover a reflexão e a conscientização sobre a importância do respeito e do constructo de uma sociedade mais inclusiva.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com objetivo de elucidar e reunir conhecimento existente da temática em questão.

## **2.1 CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL NA CONSTRUÇÃO DE GÊNERO.**

A construção do masculino e do feminino no contexto sócio-histórico-cultural é um processo complexo que envolve a interação de diversas variáveis ao longo da história da humanidade. Desde os primórdios da sociedade humana, os papéis de gênero têm sido atribuídos de forma diferente aos homens e mulheres, de acordo com as normas e valores vigentes em cada época e cultura.

Segundo Barros (2022), no início do movimento feminista sua pauta estava ligada ao sufrágio e a partir da década de 1960 essas mulheres puderam falar e escrever sobre a situação da mulher de modo geral. A que tudo indica o termo gênero surgiu pelas feministas americanas.

Conforme Barros (2022) durante a segunda fase do feminismo, passou-se a verificar as questões de gênero relacionadas a constructos sociais, à cultura e o simbolismo. Onde se percebe que homens e mulheres não podem ser compreendidos apenas pelas diferenças biológicas, mas também pelas questões socioculturais construídas ao longo dos anos.

Sendo assim o conceito de gênero pode ser visto como uma construção social, cultural e histórica, ou seja, para entender gênero é preciso entender o que a sociedade fez com esse gênero.

No Brasil o conceito de gênero surgiu na década de 80. Gênero é um constructo social criado pela sociedade ao longo do tempo, nascidos a partir das características do sexo biológico. Tanto os genes quanto os hormônios fazem com que as crianças criem estereótipos de comportamentos ditos adequados ou inadequados ao sexo biológico.

Assim, cultura e sociedade reforçam essas características onde prejudica o desenvolvimento. O estudo dos estereótipos de gênero na infância é de extrema importância, pois pode ajudar a identificar e compreender como as desigualdades de gênero são perpetuadas desde cedo (Bandeira; Da Costa, 2019).

Na visão das autoras Bandeira e Da Costa (2019), ao analisar a forma como as crianças são influenciadas pelo ambiente, brinquedos, atividades, expectativas sociais e papéis de gênero impostos, podemos buscar estratégias para quebrar esses estereótipos e promover uma educação mais igualitária e inclusiva.

De acordo com Leal e Franco (2022, p. 1) “o gênero é uma construção social que divide a sociedade em homens e mulheres e se baseia em supostas diferenças biológicas, impondo aos indivíduos modos específicos de pensar e agir”. Sabe-se que sexo é biologicamente conferido a nós quando nascemos, e gênero é o constructo histórico.

## **2.2 PAPÉIS DE GÊNERO NA SOCIEDADE: DISCUSSÃO BIOPSISSOCIAL.**

Através dos estudos Bandeira e Da Costa (2019), desde cedo as crianças são expostas a um ambiente que reforça a segregação por sexo, com a associação de cores específicas para cada gênero. Esses estereótipos têm sido transmitidos de geração em geração, sendo fundamental compreender de que maneira eles influenciam o desenvolvimento infantil. Envolver atribuição de determinados papéis sociais, expectativas e comportamentos com base no sexo biológico.

Estas ideias preconcebidas, como afirma Medeiros e De Campos (2020) podem limitar a liberdade de expressão e a diversidade no desenvolvimento infantil e influencia a forma como as crianças se veem e se relacionam com o mundo. Muito embora exista uma gama de famílias monoparentais e homoafetivas, mas ainda predomina a família tradicional, ou seja, patriarcal hierarquizada.

Como apontava Medeiros e De Campos (2020), o fato é que existe segregação de gênero até mesmo no mercado de trabalho colocando homens no poder e a mulher em desigualdade, embora os avanços, as discussões e as lutas para que cada vez mais mulheres executem profissões antes ditas masculinas ou assumam postos de trabalho que antigamente era destinado aos homens como na política e na justiça.

Segundo Deus, Schmitz e Vieira (2021) as questões relacionadas ao trabalho, como a jornada, os turnos e a sobrecarga de atividades, assim como as desigualdades no desempenho das funções remuneradas, podem impactar a participação de mães e pais no contexto familiar, além de receber salários inferiores mesmo executando as mesmas tarefas e tendo o mesmo grau de instrução dos homens.

Nesse sentido, Medeiros e De Campos (2020) reforçam que a diferença entre os corpos masculinos e femininos muitas vezes é justificada como fator biológico, mas ao discutir questões de gênero, é crucial reconhecer que o machismo está enraizado na estrutura social e não pode ser ignorado. Esse machismo pode resultar em diversas formas de violência, como: violência doméstica e o feminicídio.

Portanto, é fundamental incentivar uma transformação cultural, que reavalie a maneira como educamos nossas crianças, a fim de evitar a perpetuação de padrões machistas e submissos de uma geração para outra (Medeiros; De Campos, 2020).

No livro “Por que os homens fazem sexo e a mulheres fazem amor” de Pease e Pease (2000), os autores apresentam uma análise científica das diferenças biológicas e culturais entre os gêneros, onde se destaca que, embora homens e mulheres possuam distinções significativas, ambos compartilham a mesma raça humana.

A história mostra que mesmo com o passar de milhares de anos tanto homens quanto mulheres mesmo evoluindo assustadoramente, apresentam características antagônicas, dicotômicas e paradoxal.

Na visão dos autores, reforçam que:

Quando afirmamos que as estruturas físicas e mentais de homens e mulheres são diferentes, estamos nos baseando em pesquisas de renomados paleontólogos, etnólogos, psicólogos, biólogos e neurocientistas. As diferenças entre os cérebros de homens e mulheres estão perfeitamente claras, acima de qualquer especulação, preconceito ou dúvida razoável (Pease; Pease, 2000, p. 11).

Como Pease e Pease (2000) apontam em suas pesquisas, que os homens possuem maior peso, massa corpórea, cérebro, olhos e costas em comparação as mulheres, além de terem pele mais espessa. Enquanto as mulheres acumulam gordura principalmente nos quadris, e os homens acumulam nas costas. Os homens geralmente possuem mais força física que a mulher, devido aos níveis mais elevados de testosterona, o hormônio masculino, em comparação aos níveis de estrogênio, o hormônio feminino.

Em relação a visão, os homens enxergam melhor durante a noite, enquanto a mulheres enxergam melhor durante o dia. A visão do homem é focada e retilínea, enquanto a visão da mulher é periférica. Além disso, é comum acreditar que os homens tenham melhor habilidade de direção, devido sua aptidão espacial e capacidade de interpretação de mapas, o que os permite sair mais facilmente de um labirinto, ao contrário das mulheres que conseguem encontrar itens como a margarina na geladeira com maior habilidade (Pease; Pease, 2000).

Ainda de acordo com os autores supracitados, os indivíduos do sexo masculino são muitas vezes associados à racionalidade, enquanto as mulheres são ligadas à emoção. Enquanto os homens se concentram no sexo, as mulheres valorizam o amor genuíno. Enquanto eles optam pela pornografia, elas preferem o romance. Além disso, os homens costumam falar menos do que as mulheres, que tendem a se expressar com muito mais frequência, nesse sentido reforçam:

Como resultado, seus corpos e cérebros tomaram rumos diversos no processo de evolução e se transformaram para se adaptarem melhor as suas funções específicas. Os homens se tornaram mais altos e mais fortes que a maioria das mulheres, e seus cérebros se desenvolveram para cumprir as tarefas que lhes cabiam. (Pease; Pease, 2000, p. 113)

Ao longo do tempo, as diferenças biológicas foram acentuando-se para atender às necessidades de sobrevivência, com os homens assumindo o papel de caçadores, e as mulheres cuidando da alimentação e organização do lar; essa divisão de papéis,

já bem estabelecida, resultou na atuação do homem na esfera pública e da mulher na esfera privada, sendo transmitida de geração em geração de forma gradual e contínua (Pease; Pease, 2000).

Duby (2019) destaca que, na Idade Média, a família era organizada em uma estrutura hierárquica, tradicional e patriarcal, onde o homem exercia a função de chefe, detendo autoridade sobre a esposa, filhos e o servos, e o matrimônio frequentemente se configurava como uma aliança política ou econômica entre famílias.

Na contemporaneidade, ainda é possível identificar conexões entre as narrativas medievais e as percepções atuais de gênero e família, especialmente nas influências religiosas que moldam normas de comportamento e moralidade, embora o papel da religião na vida familiar tenha evoluído em diversos aspectos (Duby, 2019).

Segundo Barros (2022), é fundamental reconhecer que as questões de gênero podem ser reconstruídas através da educação e diálogo. Ele enfatiza que a igualdade é possível porque a desigualdade é uma construção da própria sociedade. Quando o homem incorpora seu papel machista, viril e dominador, age com força e violência pois foi assim educado e ensinado historicamente.

Para Michel Foucault citado por Barros (2022) não existe reação de poder e força, todos podemos ter o poder e potência suficiente para construir, renovar ou produzir algo, pois não existe fraco ou forte e tudo é passível de mudança. Os gêneros podem ser rechaçados, basta que se tenha atitude de nos manifestarmos quanto a desigualdade onde transforma a realidade (Barros, 2022).

Na concepção de Barros (2022, p. 1035):

As relações de gênero não são maniqueístas, mas mutáveis. Ao negarmos essa concepção que divide homens de mulheres em poderes opostos e incompatíveis, temos a possibilidade de compreender que a igualdade de gênero é possível e a desigualdade foi construída, sendo possível a transformação.

Dessa forma, as autoras Petrenas e Riva (2022) enfatizam que ao reconhecer a fluidez das relações de gênero, abrimos espaço para um diálogo mais inclusivo e para a construção de uma sociedade verdadeiramente igualitária, onde homens e mulheres podem se relacionar de forma saudável e harmoniosa. Mas é necessário

que desde cedo se eduque as crianças para uma nova realidade, mais inclusiva, acolhedora e menos violenta.

### 3 MÉTODOS

Foi realizada uma revisão integrativa, com o intuito de reunir e sintetizar o conhecimento disponível sobre uma temática específica. Essa abordagem visa identificar, analisar e interpretar os resultados de estudos independentes que tratam do mesmo objeto de investigação, oferecendo uma visão abrangente e crítica sobre o tema. A pesquisa baseou-se em coleta de dados a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico e baseado em experiências, com o objetivo de analisar as diferenças fundamentais – biológicas, psicossociais, históricas e culturais – entre os gêneros masculino e feminino (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A condução metodológica seguiu cinco fases sequenciais. A primeira consistiu na formulação da pergunta norteadora, essencial para delimitar os estudos incluídos, os meios de identificação e os dados a serem extraídos de cada trabalho. Neste estudo, a pergunta orientadora foi: as diferenças biopsicossociais, históricas e culturais são constructos que influenciam as relações entre os gêneros masculino e feminino, e como afetam os padrões comportamentais e de personalidade na construção do sistema familiar e suas interações?

A busca foi realizada entre os meses de fevereiro e março de 2025, utilizando-se o Google Acadêmico (Scholar), foram selecionados artigos das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), por sua relevância na área da Psicologia Histórico-Cultural.

No motor de busca do Google Acadêmico, foram inicialmente encontrados 23.100 resultados. A pesquisa foi realizada com os seguintes descritores: “Psicologia” + “família” + “gênero”, considerando apenas artigos em língua portuguesa publicados a partir do ano de 2019. Após essa etapa inicial, foi realizada a remoção de artigos duplicados, seguida de uma triagem com critérios mais rigorosos. Para refinar os resultados, foram utilizados os descritores: Psicologia (família AND “gênero”), o que reduziu o número de estudos para 17.700.

Após o processo de leitura dos títulos, resumos e verificação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 28 artigos para compor o referencial teórico da pesquisa. Os critérios de exclusão envolveram a retirada de estudos que não abordavam diretamente as paridades e diferenças entre os gêneros masculino e feminino, bem como os que não tratavam do ciclo do equilíbrio ou da violência nas relações de gênero. Por fim, foram incluídos apenas os estudos que discutiam a construção histórica, social e cultural dos papéis de gênero, bem como as distinções de ordem biológica.

A amostra final da revisão integrativa foi composta por sete artigos científicos, considerados os mais pertinentes e consistentes com os objetivos da investigação, e um livro, conforme ilustra o Quadro 1.

A presente pesquisa não foi submetida para aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a resolução CNS 466/2012, pois se trata de uma pesquisa cujas informações serão obtidas em materiais já publicados e disponibilizados na literatura, não havendo, portanto, intervenção ou abordagem direta junto à seres humanos. Dessa forma, a pesquisa não implicará em riscos ao sujeito.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quadro 1 – próprio autor 2025

Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico	Considerações/Temática
Google acadêmico	O que os adultos compreendem como gênero? Uma perspectiva sob olhar do Terapeuta Ocupacional em relação aos brinquedos e brincadeiras.	BANDEIRA, Júlia Trautmann; DA COSTA, Camilla Oleiro	Artemis (28, 1, 191, 2019)	O artigo foi realizado através de coleta de dados de forma qualitativa e quantitativa, analisando como os adultos, especialmente os pais e educadores, entendem e reproduzem conceitos de gênero através das interações com crianças. Discute a importância dos brinquedos e brincadeiras na formação da identidade de gênero e como esses elementos podem reforçar/desafiar estereótipos.
Google acadêmico	SEMEANDO A IGUALDADE DE GÊNERO NAS ESCOLAS: um relato de experiência com um viés singular.	BARROS, Maurício Pereira	RECEI (8, 28, 14, 2022)	Pesquisa qualitativa com características interdisciplinares, no âmbito da educação pública, partindo da premissa que sexualidade e gênero trazem questões de pontos de vista social, histórico e cultural.

Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico	Considerações/Temática
PePsic	Família, gênero e jornada de trabalho: uma revisão sistemática de literatura	DEUS, Meiridiane Domingues de; SCHMITZ, Mariana Effting de Sousa; VIEIRA, Mauro Luís	PePsic (14, 1, 28, 2021)	Pesquisa quantitativa relacionadas ao uso do tempo e gênero, com coleta de dados das desigualdades de papéis sociais e atividades desempenhadas por homens e mulheres.
Google acadêmico	Idade Média, idade dos homens do amor e outros ensaios	DUBY, Georges	BDS (17, 2019)	Textos da Idade Média, tratando em sua maior parte da questão do amor, e discutem a posição social das mulheres e as transformações do sentimento amoroso naquele período.
Google acadêmico	VESTUÁRIO ENQUANTO CONSTITUINTE DA PERSONALIDADE: Psicologia histórico-cultural e feminismo marxista	LEAL, Lorena Gonzales Donadon; FRANCO, Adriana de Fátima	RevContrad (3, 1, 19, 2022)	Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que tem como eixo central a constituição da personalidade e do gênero, a partir das relações históricas e sociais.
Google acadêmico	As Relações de Gênero, os Estereótipos e a Violência Simbólica no Mercado de Trabalho	MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan; DE CAMPOS, Simone Alves Pacheco	IMED (10, 1, P.127-144, 2020)	Trata-se de uma revisão da literatura que aborda uma discussão teórica acerca das relações de gênero, os estereótipos e a violência simbólica, descrevendo manifestações destas relações no mercado de trabalho, e reforça as relações de poder e dominação presentes na sociedade até os dias atuais.
Livro	Por que homens fazem sexo, e as mulheres fazem amor: uma visão científica (e bem humorada) de nossas diferenças	Pease, Allan; Pease, Barbara	Sextante (p.120)	O livro discute as diferenças entre homens e mulheres, em estudos coletados nas áreas da medicina, psicologia, sociologia e antropologia, e todos apontam claramente para um fato: nada é igual. Homens e mulheres são diferentes.
Google acadêmico	Sexualidade e gênero nas brincadeiras na educação infantil: discutindo a igualdade e respeito às diferenças	PETRENAS, Rita Cássia; RIVA, Geniffer Gabriela	FURG (10,2, P. 341-366, 2022)	O artigo é um levantamento bibliográfico, que aborda a temática de gênero na educação infantil e discute o tema das relações de gênero através dos momentos de brincadeiras e atividades desenvolvidas na fase de escolarização.

O presente estudo tem como objetivo levantar informações sobre as paridades e diferenças entre homens e mulheres na construção de gênero, bem como analisar de que forma esses constructos influenciam aspectos fundamentais da vida humana, tais como identidade, comportamento e relações interpessoais. A investigação das interações entre fatores biológicos, sociais, culturais e históricos permite compreender como essas dimensões interferem na construção das identidades de gênero, além de possibilitar a reflexão sobre estratégias para o enfrentamento de diversas formas de discriminação e violência baseadas em estereótipos.

Segundo Bandeira e Da Costa (2019), por meio de pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo, é possível discutir a relevância do brincar e dos brinquedos na formação da identidade de gênero. Os autores demonstram como esses elementos contribuem para o desenvolvimento infantil ao atribuírem, desde a infância,

papéis sociais, expectativas e comportamentos baseados no sexo biológico, onde reforça, assim, estereótipos de gênero.

A análise dos estudos de Medeiros e De Campos (2020) evidencia que, embora as distinções entre os corpos masculino e feminino sejam, muitas vezes, justificadas por fatores biológicos, é essencial reconhecer que as questões de gênero estão profundamente enraizadas nas estruturas sociais. Nesse contexto, o machismo configura-se como um elemento estrutural que contribui para diversas formas de violência, como a violência doméstica e o feminicídio. Esses dados reforçam a necessidade de uma transformação cultural, especialmente por meio da educação infantil, a fim de evitar a reprodução de padrões machistas e submissos ao longo das gerações. A mudança de paradigmas torna-se, portanto, imprescindível para a construção de uma sociedade mais igualitária e segura para todos.

Com base nas produções científicas analisadas, observa-se que a temática da construção de gênero vem sendo abordada de forma crítica e reflexiva. Barros (2022) destaca que os comportamentos machistas e dominadores assumidos por muitos homens estão relacionados à forma como foram educados dentro de um sistema que legitima tais atitudes. Assim, torna-se possível a reconstrução de papéis de gênero por meio da educação e do diálogo, e promove uma nova perspectiva de relações mais equitativas.

Pease e Pease (2000), em sua obra “Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor”, apresentam uma análise das diferenças biológicas e culturais entre os gêneros, e ressalta que, apesar das distinções, homens e mulheres pertencem à mesma espécie. Historicamente, essas diferenças foram acentuadas para atender às necessidades de sobrevivência, o que gerou uma divisão de papéis: os homens assumiram funções relacionadas à caça, enquanto as mulheres passaram a ser responsáveis pela alimentação e organização do lar. Essa divisão consolidou-se ao longo do tempo, resultou na atuação masculina na esfera pública e feminina na esfera privada, sendo esse modelo perpetuado de geração em geração.

Dessa forma, com base nas argumentações apresentadas, constata-se que há diversos fatores biopsicossociais, históricos e culturais que interferem nas relações entre os gêneros. Fortalecer vínculos de harmonia e igualdade por meio da educação

é um caminho viável e necessário para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e equitativa.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considera-se que a construção dos gêneros e as disparidades entre o masculino e o feminino, compreendendo-os como constructos moldados ao longo de milênios por fatores físicos, biológicos, históricos, sociais e culturais que perpetuam desigualdades. Desde a infância, as crianças são educadas em ambientes que reforçam estereótipos de gênero, promovendo a rotulação e a hierarquização dos papéis atribuídos a homens e mulheres.

Com isso transformações sociais e dos avanços conquistados por meio dos movimentos feministas, observa-se que a sociedade patriarcal e a cultura machista ainda prevalecem. Isso resulta em persistentes situações de discriminação, violência doméstica e feminicídio, que infelizmente se tornaram recorrentes em nossa sociedade. Embora mudanças significativas tenham ocorrido, o cenário de desigualdade permanece profundamente enraizado em estruturas históricas e culturais, o que torna sua superação um desafio complexo.

Nesse sentido a sociedade e a história desempenham um papel crucial na desconstrução desses paradigmas, pois o ser humano é diretamente influenciado pelo meio em que vive.

Ao longo deste estudo, ficou evidente a complexidade e a diversidade que envolvem os conceitos de sexo, sexualidade e gênero. Compreender que o sexo refere-se as características biológicas, enquanto a sexualidade abrange as experiências, desejos e orientações pessoais, e o gênero diz a respeito das construções sociais e culturais, é fundamental para promover uma abordagem mais inclusiva e respeitosa.

Reconhecer essas diferenças e suas interações contribui para uma sociedade mais consciente e acolhedora, onde a diversidade de identidades e expressões é valorizada e respeitada.

Por fim a luta contra o machismo, a discriminação e a violência são árduas, mas necessária. É possível vislumbrar um futuro em que a equidade e o respeito prevaleçam, permitindo a construção de uma nova história mais justa, igualitária e livre de violência e desigualdade.

## REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, Júlia Trautmann; DA COSTA, Camilla Oleiro. O que os adultos compreendem como gênero? Uma perspectiva sob olhar do Terapeuta Ocupacional em relação aos brinquedos e brincadeiras. **Revista Ártemis**, v. 28, n. 1, p. 191, 2019. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/4b6c12337e1eb02d37cf65e859977ac7/1?pq-origsite=gscholar&cbl=4708196>. Acesso em: 09 mar. 2025.
- BARROS, Maurício Pereira. SEMEANDO A IGUALDADE DE GÊNERO NAS ESCOLAS: um relato de experiência com um viés singular. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 8, n. 28, 2022. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/4365>. Acesso em: 23 mar. 2025.
- DEUS, Meiridiane Domingues de; SCHMITZ, Mariana Effting de Sousa; VIEIRA, Mauro Luís. Família, gênero e jornada de trabalho: uma revisão sistemática de literatura. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 14, n. 1, p. 1-28, 2021. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1983-82202021000100009&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1983-82202021000100009&script=sci_arttext). Acesso em: 10 de mar. 2025.
- DUBY, Georges. **Idade Média, idade dos homens: do amor e outros ensaios**. Companhia das Letras, 2019. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=r0WYDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=IDADE+M%C3%89DIA,+IDADE+DOS+HOMENS+Do+amor+e+outros+ensaios&ots=MS4sObHN7N&sig=QluzqR\\_02fEkykRbGw0XSbfffKg#v=onepage&q=IDADE%20M%C3%89DIA%20IDADE%20DOS%20HOMENS%20Do%20amor%20e%20outros%20ensaios&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=r0WYDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=IDADE+M%C3%89DIA,+IDADE+DOS+HOMENS+Do+amor+e+outros+ensaios&ots=MS4sObHN7N&sig=QluzqR_02fEkykRbGw0XSbfffKg#v=onepage&q=IDADE%20M%C3%89DIA%20IDADE%20DOS%20HOMENS%20Do%20amor%20e%20outros%20ensaios&f=false). Acesso em: 01 de mar. 2025.
- LEAL, Lorena Gonzales Donadon; FRANCO, Adriana de Fátima. VESTUÁRIO ENQUANTO CONSTITUINTE DA PERSONALIDADE: Psicologia histórico-cultural e feminismo marxista. **Contradição-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas e Sociais**, Maringa, v. 3, n. 1, p. 01-19, 2022. Disponível em: <http://revista.unifatecie.edu.br/index.php/revcontrad/article/view/66>. Acesso em: 10 mar. 2025.
- MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan; DE CAMPOS, Simone Alves Pacheco. As Relações de Gênero, os Estereótipos e a Violência Simbólica no Mercado de

Trabalho. **Revista de Administração IMED**, v. 10, n. 1, p. 127-144, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7884385>. Acesso em: 10 de mar. 2025.

OLIVEIRA, Mezaque Rosalvo de. O desenvolvimento psicosssexual e a formação da identidade de gênero. 2020. Disponível em: <http://repositorio.unifasipe.com.br:8080/xmlui/handle/123456789/546>. Acesso em: 09 de mar. 2025.

PEASE, Allan; PEASE, Barbara. **Por que homens fazem sexo, e as mulheres fazem amor**: uma visão científica (e bem humorada) de nossas diferenças. Rio de Janeiro: Sextante, 2000. 120p.

PESSOA, Gustavo. O complexo heteropatriarcal: uma contribuição para o estudo da sexualidade na psicologia analítica a partir da teoria social. **Junguiana**, v. 39, n. 2, p. 89-102, 2021. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-08252021000200007&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-08252021000200007&script=sci_arttext). Acesso em: 10 de mar. 2025.

PETRENAS, Rita Cássia; RIVA, Geniffer Gabriela. Sexualidade e gênero nas brincadeiras na educação infantil: discutindo a igualdade e respeito às diferenças. **Diversidade e Educação**, v. 10, n. 2, p. 341-366, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/14086>. Acesso em: 10 de mar. 2025.

PICADO, Isabel Cristina Reis. **Traços de personalidade e saúde mental: diferenças entre homens e mulheres**. 2018. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/37097>. Acesso em: 25 de fev. 2025.

PIZZINATO, Adolfo; SOUZA, Leonardo Lemos de; VIEIRA, Mauro. Psicologia do Desenvolvimento: Panorama de contribuições e desafios para a área no contexto brasileiro. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, p. e012020, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/LQ7sm5Tb8SxY9RGqGYSYPjv/>. Acesso em: 09 de mar. 2025.